



A Santa Sé

**MENSAGEM VÍDEO DO PAPA FRANCISCO
POR OCASIÃO DO CONCERTO BENEFICENTE
ORGANIZADO PELA GENDARMARIA VATICANA**

Sala Paulo VI

Sábado, 17 de dezembro de 2016

Estou muito feliz com esta iniciativa, promovida pela Gendarmaria e que contou com a participação de numerosas instituições e pessoas, cada qual com a própria profissionalidade: os artistas, os trabalhadores, os técnicos, os operários... Todos «artesãos de misericórdia» porque, como eu disse noutras ocasiões, as obras de misericórdia que encontram o Inspirador em Deus e a matéria na própria misericórdia, são modeladas pelas mãos e pelos corações de homens e de mulheres.

No final do Jubileu extraordinário, na hora de entregar a Carta apostólica *Misericordia et misera*, eu recordei que a cultura da misericórdia se forma na oração assídua e que, para superar a tentação das palavras, da teoria sobre a misericórdia, é necessário transformar a misericórdia na vida de todos os dias, vida que se torna participação e partilha.

Portanto, esta tarde amplia o horizonte do Jubileu da misericórdia, participando e compartilhando situações concretas de pobreza e de necessidade: Bangui, capital da República Centro-Africana, e as regiões onde a terra tremeu no centro da Itália. Esta noite todos vós participais concreta e generosamente na construção de dois projetos destinados aos mais fracos e vulneráveis, as crianças, projetos que serão sinais visíveis do Ano da misericórdia e contarão com a contribuição de muitos de vós.

Às vezes, as pessoas dizem-me: «Mas o senhor, padre, fala sempre dos pobres e da misericórdia». Sim — respondo — mas não é uma doença. É simplesmente o modo como Deus se revelou. Com efeito, o Natal já está às portas e recorda-nos o modo como Deus entrou no mundo: nasce de Maria Virgem como todas as crianças, envolvem-no em panos, pegam-no no colo, é amamentado. Não só: Ele, a sua Mãe e José tiveram que aceitar que para eles não havia

lugar na hospedaria.

E ainda mais: a boa nova, o anúncio do nascimento não é transmitido ao rei, nem a príncipes, mas sim a pastores, homens pouco ou mal considerados, poderíamos dizer pecadores inveterados. Este é o nosso Deus: não o totalmente outro, mas o absolutamente próximo. Por isso, tornar-se artesãos da caridade e construtores de misericórdia é como investir não na bolsa de valores, mas no Paraíso, na vida bem-aventurada do Céu, no amor do Pai.

Obrigado a todos! Agradeço em nome das crianças de Bangui e daquelas das regiões onde a terra tremeu. Não poderemos fazer grandes coisas, nem realizar projetos enormes, mas o que faremos terá a assinatura da nossa paixão pelo Evangelho.

Feliz Natal a todos!